

OPINIÃO

Shadow AI: fora do controle da TI, a IA já entrou na sua empresa sem pedir permissão

Edgard Nienkotter (*)

Durante anos, líderes de tecnologia se preocuparam com o chamado shadow IT, que eram sistemas, softwares e soluções adotadas sem o conhecimento da área de TI, um problema relevante, mas relativamente controlável. Bastava mapear, bloquear acessos e criar políticas.

Hoje, estamos diante de algo mais silencioso, mais difuso e principalmente, mais perigoso: o shadow AI. E diferente do que muita gente imagina, ele já está em operação dentro das empresas, não como iniciativa estratégica, mas como comportamento espontâneo.

A realidade é que colaboradores já estão usando IA no dia a dia, para escrever e-mails, revisar contratos, gerar códigos, analisar planilhas e resumir documentos confidenciais. E fazem isso com ferramentas externas, sem qualquer governança, sem validação e sem a menor noção do risco envolvido.

O problema não é o uso, é o uso invisível

Muitos executivos ainda acreditam que a adoção de IA está “em fase de estudo” dentro de suas empresas, que existe um roadmap, um comitê, um piloto controlado, isso é uma ilusão confortável. Enquanto a liderança discute diretrizes, a equipe já resolveu o problema por conta própria. A IA já virou ferramenta de produtividade individual, só que com um detalhe crítico, ela processa, interpreta e potencialmente retém dados sensíveis e ninguém está vendo isso acontecer.

Existe uma tendência de tratar IA como um tema puramente tecnológico, mas o shadow AI é antes de tudo, um fenômeno comportamental. As pessoas usam porque resolve, economiza tempo, melhora a entrega e porque dá vantagem competitiva individual. E convenhamos, elas não estão erradas, o erro está na ausência de diretriz clara, na falta de educação sobre risco e na inexistência de alternativas corporativas seguras, e esse “atalho” pode custar caro.

(*) CEO da Hexa IT.

O tipo de exposição que ninguém está monitorando

Diferente de um sistema não homologado, o uso de IA não deixa rastros óbvios na infraestrutura da empresa, ele acontece no navegador, no celular e em contas pessoais. Isso abre espaço para riscos que são difíceis de detectar e ainda mais difíceis de remediar, como:

- Upload de dados sensíveis em ferramentas públicas;
- Exposição indireta de informações estratégicas;
- Geração de conteúdo com base em dados internos;
- Decisões tomadas com base em respostas não auditáveis.

Diante desse cenário, a reação mais comum é tentar restringir, bloquear acessos, proibir ferramentas e endurecer políticas. Na prática, isso não funciona, porque a IA é acessível demais, útil demais e fácil demais de contornar. Proibir só empurra o problema para mais longe da visibilidade da empresa. O caminho não é impedir o uso, é assumir que ele já existe.

O que as empresas ainda não entenderam

A adoção de IA não vai seguir o modelo tradicional de tecnologia corporativa, que começa na TI, porque ela começa no usuário. Isso exige uma mudança de mentalidade importante, já que a governança não pode ser sinônimo de controle rígido, mas sim de direcionamento inteligente.

Empresas que vão lidar melhor com esse cenário são aquelas que reconhecem o uso informal de IA como realidade, criam diretrizes claras, práticas e aplicáveis, oferecem ferramentas corporativas seguras, educam continuamente suas equipes e tratam IA como parte da cultura, não apenas da infraestrutura.

A pergunta que importa

A maioria das organizações ainda está perguntando “Como vamos adotar IA?”, mas a pergunta correta é “Onde a IA já está sendo usada sem que a gente saiba?”. Porque é aí que está o risco real e também a maior oportunidade. Ignorar o shadow AI não vai impedir seu avanço, só vai garantir que ele aconteça fora do radar, e em tecnologia, o que acontece fora do radar raramente termina bem.

Mais jogatina: chegam ao Brasil as apostas preditivas

Apesar do discurso de inovação, a chegada ao Brasil de plataformas de apostas preditivas, como a recém-lançada Prévias, levanta sérias preocupações.

Vivaldo José Breternitz (*)

Especialistas em regulação e saúde pública alertam que, mesmo com roupagem tecnológica, as apostas preditivas devem trazer os mesmos problemas dos jogos de azar: endividamento, vício e impacto social.

De maneira simplificada, as plataformas, cujo funcionamento foi aprovado pela CVM neste mês, e seus usuários abrem “temas” nos quais as pessoas podem apostar até uma determinada data, após a qual os valores apostados são rateados entre os acertadores, ficando a plataforma com uma comissão sobre o total apostado.

Dentre os temas já abertos pela Prévias estão “Eleições presidenciais no Brasil”, “Campeão do BBB26” e “Virginia e Vini Jr terminam em 2026?”

Os fundadores da plataforma dizem que o modelo não é “o novo jogo do tigrinho”, mas sim “o novo Ibope”, já que as apostas indicariam tendências. Críticos, porém, enxergam nisso uma estratégia de marketing para suavizar os riscos e atrair usuários.

No exterior, já se registraram casos de detentores de informações privilegiadas que



Tero_Vesalainen_CANVA

ganharam dinheiro com apostas preditivas; um desses casos teria sido a captura de Nicolas Maduro, quando alguém teria criado um tema a respeito do assunto perguntando se o venezuelano seria capturado até uma determinada data e levado incautos a apostar em sentido contrário - o ataque que o prendeu não era esperado pelo grande público.

E há mais gente chegando ao mercado: a B3, a bolsa de valores brasileira, já anunciou oficialmente que pretende entrar bre-

vemente no mercado de previsões. Como este ano será marcado por eventos como a Copa do Mundo e as eleições, acredita-se que serão apostadas cifras expressivas.

Mas o crescimento acelerado levanta dúvidas: até que ponto nossa sociedade está preparada para lidar com os efeitos colaterais desse novo tipo de jogo?

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas - vjnit@gmail.com.

IBM SkillsBuild e CIEE oferecem cursos gratuitos de IA e outras tecnologias com certificado

Colaboração entre empresa líder global em serviços de nuvem híbrida e IA e a maior ONG de trabalho jovem da América Latina visa ampliar acesso de jovens brasileiros aos conhecimentos sobre IA e tecnologias emergentes.

Uma nova oportunidade de formação está disponível para jovens de todo o país. A IBM, em colaboração com o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), está oferecendo cursos online gratuitos com certificação, focados no desenvolvimento de habilidades práticas em IA e outras tecnologias emergentes. A iniciativa visa apoiar estudantes que desejam se preparar para o mercado de trabalho com conteúdo atualizado e prático.

Ao todo, a colaboração reúne seis minicursos na plataforma IBM SkillsBuild, destacando como a IA já está moldando o trabalho, a indústria e o cotidiano, e ajudando os alunos a entender onde novas oportunidades de carreira estão surgindo. Esses cursos utilizam exemplos do mundo real para tornar os conceitos de IA acessíveis e envolventes para os estudantes. Entre os temas estão:

- O uso das tecnologias em shows, com direito a exemplo do "The Eras Tour", de Taylor Swift (15 minutos);
- Como se dá o uso da IA no futebol (20 minutos);
- Como a IA atua na Fórmula 1, com exemplos da parceria entre IBM e a Scuderia Ferrari (10 minutos);
- As inovações tecnológicas em torneios de tênis (15 minutos);
- Como melhorar a formulação do currículo com IA (35 minutos);
- Como conquistar um recrutador em um eficiente Elevator Pitch com auxílio da IA (15 minutos).

“Estamos entusiasmados em colaborar com a CIEE para levar o IBM SkillsBuild a mais jovens no Brasil, ampliando o acesso a habilidades tecnológicas em alta demanda e ajudando mais jovens a desenvolver a confiança e a experiência necessárias para ter sucesso em uma economia impulsionada pela IA”, disse Flávia Freitas, Líder de Responsabilidade Social Corporativa da IBM América Latina.

Rodrigo Dib, Superintendente Institucional e de Inovação do CIEE, acrescentou: “Esta colaboração reforça o compromisso do CIEE em apoiar os jovens no início de suas trajetórias profissionais e ajudá-los



blackboxx_CANVA

a desenvolver as habilidades que os empregadores esperam cada vez mais.”

Para além desta colaboração, o IBM SkillsBuild oferece mais de mil cursos gratuitos em 20 idiomas, com trilhas de aprendizagem personalizadas, atividades práticas e credenciais reconhecidas pelo setor. O programa atende estudantes e professores do ensino médio, universitários e educadores, além de adultos em busca de qualificação, apoiado pela rede global de parceiros da IBM.

Serviço

Colaboração entre IBM e CIEE - Cursos de Capacitação em Tecnologia
Tempo de conclusão dos cursos: 1h40 (100 minutos)
Link de acesso aos cursos: <http://ibm.biz/ciee-all>
*A emissão de certificado será disponibilizada após conclusão dos cursos

Nova solução antecipa chargebacks com APIs inteligentes

O Brasil registrou 3.46 milhões de tentativas de fraude nos três primeiros meses de 2025 — um salto de 22,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, segundo dados do Indicador de Tentativas de Fraude da Serasa Experian. O volume equivale a uma tentativa a cada 2,2 segundos, com mais de 1 milhão de ocorrências mensais registradas consecutivamente no trimestre, com destaque para os segmentos de bancos e cartões. Neste contexto de risco crescente, a Locus

CustomSoftware lança a **Locus Chargeback Safe**, uma solução antifraude desenvolvida para antecipar e bloquear estornos fraudulentos em transações digitais. A solução combina recursos da Tempest, empresa com atuação global e uma das maiores companhias brasileiras especializadas em cibersegurança e prevenção a fraudes digitais, e foi projetada para reduzir perdas operacionais e financeiras, além de ampliar a previsibilidade e a segurança nas operações de empresas digitais.

A solução Locus Chargeback Safe é uma camada de proteção baseada em inteligência de dados, que atua proativamente na jornada do usuário para identificar, bloquear e registrar comportamentos suspeitos, incluindo e-mails e cartões comprometidos que constam em blocklists ou foram vazados na deep web. Sua arquitetura se apoia em APIs integradas aos principais pontos de risco — como cadastro, login, transações críticas e checkout — oferecendo respostas em tempo real (<https://locus.software>).

News@TI

Ingram Micro consolida parceria com Genetec

A Ingram Micro Brasil, subsidiária de uma das principais plataformas mundiais B2B de tecnologia, anuncia parceria com a Genetec, líder global em software de segurança física empresarial. O acordo amplia o portfólio da distribuidora com soluções integradas de vídeo, controle de acesso, reconhecimento de placas, análise de dados e IoT em uma arquitetura única, com ganhos de eficiência operacional e gestão mais estratégica. A iniciativa reforça a Ingram Micro como um hub relevante de tecnologia para integradores e revendedores no país (<https://br.ingrammicro.com/cep/app/home>).

C&M Executive investe em MVNO, Chat C&M e expansão internacional

O Grupo C&M, formado pelas empresas C&M Executive e Vocom, inicia 2026 com metas ambiciosas: crescer 20% no ano, apoiado no lançamento de novos produtos, expansão internacional e consolidação de suas operações no Brasil. “2026 é o ano de concretizar projetos estratégicos que fortalecem nossa presença no mercado, utilizar nossas próprias tecnologias para otimizar custos e agregar uma excelente experiência aos nossos clientes”, afirma Emerson Carrijo, CEO do grupo (<https://cemexecutive.com.br/>).

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

Responsável: Lilian Mancuso

Editórias
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);
Comercial: comercial@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródotto Barbeiro.

ISSN 2595-8410